
Transmasculinidades em portais de notícia nordestinos: notas exploratórias¹

Geovane Pereira da SILVA²

Edgard PATRÍCIO³

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

Resumo

Nesta pesquisa, objetivamos analisar a construção das transmasculinidades em portais de notícia do Nordeste. Para tanto, esse estudo se constituiu como um processo descritivo-exploratório que integra uma pesquisa embrionária de doutoramento. Os observáveis utilizados nesse texto foram os portais de notícia Diário do Nordeste e Folha de Pernambuco. Como metodologia utilizamos o Estudo de caso (Yin, 2001) e para fundamentação teórica: Albuquerque (1999, 2013), Sêga (2000), Sousa (2002), Traquina (2005), Bento (2006), Jodelet (2009, 2015) e Connell e Pearse (2015). Como resultados, encontramos uma baixa produção noticiosa sobre as transmasculinidades, a entendendo como representação social da ausência. Além disso, também percebemos que as corporalidades ainda são pautas centrais sobre esses sujeitos, ou melhor dizer representações sociais dessa coletividade.

Palavras-chave: Estudos de Gênero. Notícia. Nordeste. Transmasculinidades.

1 Introdução

As discussões sobre feminilidades e masculinidades tem ganhado novos contornos no dia a dia das pessoas. Por exemplo, usos de espaços públicos, como banheiros tem sido palco de debate sobre gênero. Isso afeta diretamente a vida de pessoas trans e travestis, por meio de violências de gênero que podem ser físicas, simbólicas e/ou psicológicas.

Os meios jornalísticos possuem um histórico de representações sociais negativas dessa coletividade. É justamente na relação notícia e representação social de gênero que lançamos luz a investigar transmasculinidades em portais de notícia nordestinos. Para tanto, compreendemos que o gênero e seus arranjos sociais são frutos de processos culturais, históricos e sociais, localizados no tempo e no espaço, como articulam as cientistas sociais Raewyn Connel e Rebecca Pearse (2015).

Para essas autoras, os modos de produzir ser homem ou mulher (como outros gêneros) passam por processos de significação em torno do que se configura as ideias,

¹ Trabalho apresentado no GP 15 - Estéticas, Políticas do Corpo e Interseccionalidades, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado de 4 a 8 de setembro de 2023

² Doutorando em Comunicação da UFC, e-mail: geovane@ufpi.edu.br

³ Orientador do trabalho. Professor do Doutorado em Comunicação da UFC, e-mail:edgard@ufc.br

valores e pertencimentos dessas categoriais. Elas defendem que existem tensões e ambiguidades instáveis na produção do gênero.

Assim, não podemos pensar o ser mulher ou ser homem como experiências fixadas pela natureza. Mas também não podemos pensá-lo apenas como uma imposição externa realizada por meio de normas sociais ou da pressão de autoridades. As pessoas *constroem em si mesmas* a como masculinas ou femininas. Reivindicamos um lugar na ordem de gênero – ou respondemos ao lugar que nos é dado –, na maneira como nos conduzimos na vida cotidiana (Connell & Pearse, 2015, p. 39 grifos das autoras)

Nesse sentido é que tomamos que os aspectos geográficos, culturais, históricos e sociais como canais construtores das representações sociais do gênero. Neste estudo, consideramos que culturalmente, o Nordeste brasileiro é marcado por representações de gênero que associam a figura do homem ao “cabra macho” perpetuado ao longo do século XX (Albuquerque, 1999, 2013). Essa imagem é celebrada pela virilidade por meio do mito “nordestino cabra-da-pesto” baseado em características associadas à valentia, honra, destemor e religiosidade.

Albuquerque (2013) oferece uma discussão complexa sobre as relações de gênero a partir da regionalização, ou da invenção do Nordeste, por meio de uma visão histórica e sociocultural, a partir de elementos discursivos, geográficos e simbólicos. “O nordestino será inventado como o macho por excelência, a encarnação do falo” (Albuquerque, 2013, p. 151). Para o pesquisador, a experiência-de-ser-homem, masculino, não afeta apenas a identidade de gênero, mas a identidade regional do Nordeste. Com disso, construiu-se uma imagem de sujeitos masculinos de origem nordestina com identidades homogeneizadas.

Sobre o encaminhamento desta pesquisa, é preciso dizer que ela está em fase inicial, como pesquisa de doutoramento. Dito isso, apresentamos a pergunta que orienta esta proposta de estudo: como as masculinidades de homens trans são representadas em canais de notícias nordestinos? Para lançar luz sobre tal problemática, formulamos enquanto objetivo geral: analisar a construção das transmasculinas em portais de notícia do Nordeste brasileiro a fim de compreender de que maneira as notícias produzidas e/ou difundidas por esses canais jornalísticos nessa região constroem/afetam as representações sobre o grupo social de homens trans e os atravessamentos sociais e culturais conectados as mesmas.

Enquanto engrenagens para movimentar o objetivo geral, talhamos objetivos específicos: 1) Identificar se as transmaculindades são pautadas na mídia jornalística nordestina; 2) Se são, descrever como essas transmasculindades são representadas discursivamente por esses canais jornalísticos da região Nordeste; 3) Discutir se há relação entre as representações transmasculinas e a imagem masculina que se tem culturalmente da região Nordeste e se está presente ou contribui nas representações de homens trans; ao passo que possa contribuir para fortalecer ou modificar a violência de gênero.

O artigo que apresentamos aqui é resultado de um processo descritivo-exploratório. Ou seja, este texto é de natureza qualitativa. Na sessão seguinte deste estudo explicamos o processo metodológico. Por sequência, apresentamos os apontamentos conceituais que fundamentam esta pesquisa. Logo em seguida, expomos os resultados encontrados. Por fim, nas considerações finais apontamos para os tensionamentos dos resultados.

2 Percorso metodológico

Explicitamos que o Estudo de caso (YIN, 2001) é a metodologia que orienta o presente trabalho. Segundo ao cientista social norte-americano, Robert K. Yin (2001), essa metodologia está direcionada a fenômenos – sobretudo acontecimentos e suas correlações com sujeitos em determinado contexto – que se preocupem em explicar o “como” ou o “porque”, entendendo e limitação da relação micro e macro do caso em estudo.

Neste texto, temos como objetivo propor uma pesquisa de cunho descritiva-exploratória. Para tal, delimitamos este trabalho a um mês de acompanhamento dos portais de notícia Diário do Nordeste (com a sede em Fortaleza/CE) e Folha de Pernambuco (localizado em Recife/PE). A seleção se deu por dois motivos gerais: 1) são portais de notícias com sedes em duas capitais nordestinas culturalmente marcadas como terra de “cabra-macho” (ALBUQUERQUE, 1999, 2013); 2) apresentarem semelhanças no que diz respeito a produção noticiosa na relação local, nacional e internacional e possuírem um *status* de “tradicionais” em seus respectivos estados.

Já o recorte temporal foi posto num período dinâmico: duas semanas anterior ao dia 28 de junho e duas semanas posterior a essa data; isso pensando de forma estratégica,

tendo em vista que essa data é referente à luta e celebração da comunidade LGBTQIAP+⁴, instituído como o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIAP+.

A partir disso, investigamos se e quais textos esses veículos jornalísticos abordam sobre a temática homens trans ou universo transmasculino como pauta. Dessa maneira, realizamos o processo de descrever a periodicidade, quantidade e conteúdos abordados pelos portais de notícia citados anteriormente, durante o período aqui estabelecido.

Através da leitura de Yin (2001) compreendemos que o processo exploratório-descritivo se configura como um processo metodológico para visualização e estruturação de um fenômeno enquanto um estudo de caso. A partir desse processo é possível observar e demarcar questões como lacunas, problemas, temporalidade entre outros aspectos sobre o fenômeno em estudo.

Sobre o processo de coleta do material de análise é preciso dizer ele foi executado de forma manual. Isso por meio dos buscadores dos respectivos portais, fazendo uso dos descritores: homem trans e transmasculinidade; como palavras-chave. Salientamos novamente que este texto se constitui como uma fase embrionária do nosso projeto de pesquisa.

3 Apontamentos sobre gênero, notícia e representação social

Neste artigo, compreendemos o gênero enquanto uma construção social e participante das relações do cotidiano, como já discutimos na nossa introdução com Connell e Pearse (2015). Sobre transexualidades, compartilhamos da conceitualização da socióloga brasileira, Berenice Bento (2006), que sinaliza o(s) gênero(s) são modos de ser e agir, apontando que os mesmos não surgem de forma natural e fixa como uma determinação biológica.

Bento (2006) discute que a heterossexualidade funciona como um sistema social que normatiza as formas de ser e agir a partir dos corpos biológicos (binaridade: homem e mulher; macho e fêmea; pênis e vagina) dos sujeitos. Nessa estrutura, as transexualidades são deslegitimadas, caso não entrem nesse sistema. Ou seja, os lugares

⁴ Guarda-chuva que representa a comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis/Transexuais/Transgênero, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Panssexuais/Polissexuais, Não-binárias e mais expressões/orientações.

sociais e suas representações sobre masculinidades, ou melhor dizer transmasculinidades, estão subordinadas a esse sistema (heterossexualidade).

Essas autoras ainda argumentam que o gênero produz padrões, os quais podem ser entendidos como regimes (ordens) de gênero ligado a uma instituição. Sendo assim, trabalho, escola, igreja, mídia, entre outras instituições sociais criam dinâmicas e variações de gênero por meio de suas estruturas. “Fazemos nosso próprio gênero, mas não somos livres para o fazermos como quisermos. Nossa prática de gênero é poderosamente formatada pela ordem de gênero que nos encontramos” (Connell & Pearse, 2015, p. 156).

Nesse sentido, tomamos a notícia, produto do jornalismo, enquanto construção social que impacta a vida em sociedade (Sousa, 2002; Traquina, 2005). Não a partir da lógica da notícia como um “espelho” que reflete a sociedade, mas sim da concepção da notícia enquanto *artefato linguístico* (Sousa, 2002), um produto da linguagem, que representa aspectos da realidade, fruto de processos sociais, históricos, ideológicos, culturais, tecnológicos, entre outros (Sousa, 2002; Traquina, 2005).

Destarte, apresentamos questões de gênero como parte estruturante das instituições e das relações sociais. Já sobre o aspecto das representações sociais, compreendemos que essas se apresentam como maneiras de interpretar e pensar a realidade cotidiana, como discute o historiador brasileiro Rafael Augustus Sêga (2000). Conforme esse autor (2000, p. 129):

A representação social é sempre uma atribuição da posição que as pessoas ocupam na sociedade, toda representação social é representação de alguma coisa ou de alguém. Ela não é a cópia da relação, nem cópia do ideal, nem a parte subjetiva do objeto, nem a parte objetiva do sujeito ela é o processo pelo qual se estabelece a relação entre o mundo e as coisas.

Ainda sobre essa discussão, a psicóloga social, Jodelet (2009, 2015) contribui ao tensionar a complexidade do sujeito e a coletividade, no sentido de uma produção não homogênea, mas sim de subordinações. De acordo com Jodelet, (2009, p. 688-689): “A relação indivíduo/sociedade, inicialmente formulada em termos de oposição entre ator ou agente e sistema social ou estrutura, evoluiu em um sentido que aproxima, na sua acepção das noções de ator e de agente e os faz juntar-se à noção de sujeito.”

Dessa forma, argumentamos que o ser homem, mulher ou outros gêneros (como *Queer*, gênero fluido, entre outras identificações) ao serem tomados como categorias sociais, nas quais assimetrias de poder: ideológicas, econômicas, políticas, simbólicas, entre outras, as constituem e nos direcionam a visualizar, a partir da divisão de gênero, problemáticas de ordem social a serem investigadas, discutidas sobre a construção e representações sociais de gênero via notícias e meios jornalísticos. Assim, ao situar a notícia como produto social e atuante na construção da realidade, podemos dizer que as notícias produzidas pelo campo jornalístico podem construir representações de grupos sociais e suas relações.

4 Discussão do material

Inicialmente, iremos apresentar uma breve descrição da estrutura dos portais aqui escolhidos. Logo em seguida, apresentamos em quadros expositivos as notícias encontradas ao longo desse um mês de processo exploratório-descritivo e debater os achados da pesquisa.

4.1 Descrição dos portais de notícia

O layout da página do Diário do Nordeste é claro, “clean” (tradução livre: limpo) sem muitos adornos, a página em seu top fica alterando chamada de notícias, de 3 a 7 notícias, creio que seja às mais visitadas durante o dia. Logo abaixo, temos as editorias, ao total são 10: Home, Última Hora, DN Ceará, Pontopoder, Segurança, Jogada, Negócios, Verso, Zoeira e Colunistas.

Na terceira e última linha do portal, temos os jornalistas e as matérias que são produzidas pelos mesmos. Por fim, as chamadas das notícias do dia, divididas em 3 blocos de 3, é perceptível que os temas: política, segurança, esporte e questões do Ceará e Fortaleza ficam destaque em relação aos acontecimentos nacionais.

Ainda é pertinente expor que esse portal faz parte do Sistema Verdes Mares, coordenado pelo Grupo Edson Queiroz. O jornal nasceu em dezembro de 1981, com seus 42 de produção noticiosa, esse jornal acompanhou o processo de transposição de notícias do impresso para o digital, do final da década dos anos 90 e início dos anos 2000 com a chega da internet e da popularização de computadores no Brasil.

A proposta do layout da Folha de Pernambuco também é “clean”, contudo é perceptível um maior número de publicidade, bem como o fato da página está hospedada na plataforma R7 (plataforma que pertence ao grupo de Comunicação Record TV), o qual está exposto na primeira linha do portal em destaque. Já as editorias do portal de fato estão logo abaixo: Política, Economia, Brasil, Mundo, Esportes, Blogs & Colunistas.

O portal dá ênfase ao tempo de existência do veículo logo no início, enunciando os 25 anos (surgimento do portal em 1998) da sua produção noticiosa. Esse período, marca justamente o processo do webjornalismo nas redações do Brasil. Ou seja, a Folha de Pernambuco já surgiu na dinâmica da internet. Outro ponto a destacar é que este veículo também possui podcast e produção de conteúdo em vídeo com maior interlocução com as redes sociais.

Sobre a estrutura e divisão das notícias, há uma intercalação de blocos de 3, 4 e 2 matérias de uma editoria para outra ao longo da página. As primeiras notícias em destaques são sobre Pernambuco, logo em seguida temáticas sobre: política, economia e tecnologia. As matérias com informações a nível nacional e internacional ficam espalhadas entre as editorias.

4.2 Material coletado nos portais de notícia

A descrição dos portais nos é pertinente para situar o material coletado, para discutir onde a notícia está alocada e sobre as temáticas abordadas.

4.2.1 Diário do Nordeste

A primeira coisa a pontuar é sobre a palavra-chave. Ao usar o descritor transmasculinidade nenhum resultado foi encontrado, mas ao utilizar a palavra-chave homem trans foi possível encontrar notícias sobre homens trans ou universo transmasculino. Contudo, é preciso questionar o navegador e a leitura que ele faz sobre as transmasculinidades como inexistente e inoperante, isso pode ser indício sobre uma ausência de representação por vias tecnológicas pela falta de incluir esse descritor nas palavras de busca.

Sobre o quantitativo de matérias veiculadas pelo descritor homens trans, foram encontradas 11 notícias e 1 artigo de opinião (matéria M), isso no período de 5 anos, pois

a matéria mais antiga é datada de 2018 e mais atual de maio de 2023. Com esses dados, apontamos para uma baixa produção de notícias sobre homens trans e o universo das transmaculindades.

Assim, podemos questionar sobre a ausência da representação desse grupo social, pois nesse período de 5 anos, artistas e produtores de conteúdo a nível nacional como Thammy Miranda (ator e político), Tarso Bant (ator e influencer), Bernardo de Assis (ator e modelo), Alan Oliveira (ator e modelo) e outros homens trans estiveram presentes em novelas e outros espaços midiáticos. A presença deles provocaram discussões e um certo nível de visibilidade sobre homens trans no Brasil.

Em 2018, o Supremo Tribunal Federal (STF) alterou algumas burocracias em relação ao acesso ao nome social de pessoas trans. Em 2020, o Conselho Federal de Medicina (CFM) reduziu a idade para realização de procedimentos transexualizadores. Ou seja, atores sociais e acontecimentos relevantes que poderiam ser explorados como pautas não foram encontrados.

Veja abaixo o quadro expositivo contendo data de publicação, autoria, editoria e título da notícia:

01 Quadro – Notícias sobre homens trans no Diário do Nordeste

	Data	Autoria	Editoria	Título
A	02.06.2023	Redação	Zoeira	Elliot Page revela romance secreto com a atriz Kate Mara
B	10.05.2023	Redação	Zoeira	Elliot Page posta foto sem camisa e fala sobre disforia de gênero antes de cirurgia de transição
C	28.05.2022	Redação	País	'Não é mulher, é travesti': mulher trans relata agressões e transfobia em feira agro em São Paulo
D	21.12.2020	Folhapress	Verso	Elliot Page publica primeira selfie após se declarar homem trans: 'apoio foi maior presente'
E	02.12.2020	Lívia Carvalho	Verso	Assim como Elliot Page, jovem cearense relata descoberta como homem trans
F	02.12.2020	Folhapress	Verso	Ellen Degeneres, Mark Ruffalo e famosos apoiam Elliot Page após ator se declarar homem trans
G	01.12.2020	Folhapress	Verso	Ellen Page anuncia que é homem trans e passará a assinar como Elliot Page
H	07.09.2019	Redação	Segurança	Homem trans tem corpo arrastado por rua do Pici após ser amarrado e morto a tiros

I	26.10.2018	Redação	Verso	Morre o escritor João W. Nery, primeiro homem trans operado no Brasil
J	10.02.2018	Redação	Metro	Homens trans contam como lidam com os dois lados do machismo
L	06.02.2018	Estadão conteúdo	País	Homem transexual deve alistar-se, diz Ministério da Defesa
M	01.08.2020	Jony Nigu	Colaboradores	“Um homem trans como pai”

Fonte direta, 2023.

Num panorama geral, podemos apontar que metade das notícias foram produzidas pelo portal Diário do Nordeste, um total de 6 matérias (A, B, C, H, I e J). Porém, dessas apenas 2 (E e H) notícias trazer sujeitos e acontecimentos sobre o Ceará. Em grande parte, as notícias se concentram no âmbito nacional e algumas pautas internacionais.

Sobre o aspecto internacional, chama atenção o fato de ter 5 matérias (A, B, D, F e G) pautando um ator estrangeiro, Elliot Page, sobre seu processo de transição e tornar o mesmo público. Dentre elas, uma correlação como um jovem cearense (E). Praticamente o conjunto de notícias estão alocadas em três editoras a editoria Zoeira (A e B) e a Verso (D, E, F, G e I) – voltadas para infoentretenimento⁵: a primeira editoria trata sobre assuntos dos famosos e a segunda direcionada para cultura –, e a editoria País (C e L). As demais estão divididas em: Segurança, Metro e Colaboradores.

A partir desse material, percebemos que a maior produção do Diário do Nordeste sobre o universo transmasculino concentra-se no infoentretenimento. Há uma relevância nessa produção pois ela proporciona uma normalização de pessoas trans no cotidiano, mesmo não aprofundando questões sociais, as matérias abordam sobre processos transexualizadores, ou seja, os corpos desses sujeitos ainda são pautas centrais sobre suas representações sociais.

Também devemos apontar para o fato de as matérias não terem aprofundamentos ou múltiplas fontes. São matérias declarativas e/ou com informações extraídas das redes sociais, como as matérias sobre Elliot Page. Ainda foi possível encontrar pautas sobre paternidade (M), homenagem póstuma (I) e casos de violências (H e J). Considerando o viés qualitativo e material coletado dessa pesquisa, apontamos que a periodicidade das

⁵ Infoentretenimento é uma categoria de conteúdo do jornalismo que trabalha a produção noticiosa através da combinação da informação com entretenimento. Geralmente são assuntos trabalhados para descontrair, animar, emocionar, sem precisar ter uma rigidez na abordagem noticiosa.

notícias sobre o universo transmasculino nesse portal como negativa, com média de 2 a 4 publicações por ano.

4.2.2 Folha de Pernambuco

A Folha de Pernambuco teve um quantitativo de 6 notícias produzidas de 2017 a 2023. É interessante pontuar que nesse portal foi a palavra-chave “transmasculinidade” que direcionou aos resultados, diferente do Diário do Nordeste que foi através da palavra-chave “homem trans”. Também é necessário dizer que das 6 notícias encontradas, 5 delas abordaram o universo LGBTQIAP+, e nelas são situados sujeitos/entidades ou temáticas transmasculinas.

Veja abaixo o quadro expositivo contendo data de publicação, autoria, retransmissão e título da notícia:

02 Quadro – Notícias sobre homens trans na Folha de Pernambuco

	Data	Autoria	Retranca	Título
O	07.03.2023	Agência Brasil	Direitos Humanos	Pesquisa revela apagão de políticas públicas LGBTQIAP+ em estados
P	24.01.2023	Folha de Pernambuco	Cidadania	Entidades programam ato no Recife para o Dia Nacional da Visibilidade Trans
Q	16.06.2022	Folha de Pernambuco	Gestão	Suely Oliveira é nomeada para a secretaria-executiva de Cultura de Pernambuco
R	15.04.2019	Carol Brito	Blog da Folha	Comissão de Diversidade Sexual da OAB-PE comemora 10 anos
S	26.10.2018	Agência Brasil	Brasil	Morre João W. Nery, primeiro homem transexual a ser operado no Brasil
U	26.09.2017	Renata Coutinho	Notícias	Os transexuais e o estigma de doença

Fonte direta, 2023.

Esse portal possui uma produção baixa de notícias sobre o universo transmasculino, com uma média de 1 a 2 matérias por ano. Sobre o conteúdo noticioso, possui relevância em aborda temáticas sociais como Direitos Humanos e luta trans. As transmasculinidades estão representadas nessas notícias enquanto informações de acesso, com nomes de entidades e sujeitos que trabalham em prol de homens trans (P, Q e R).

Das 6 notícias encontradas, 3 delas são especificamente sobre acontecimentos e sujeitos de Pernambuco. Todas as matérias trouxeram informações aprofundadas, como informações de prestação de serviço, contextualizações e sujeitos do universo LGBTQIAP+. A única notícia que traz o protagonismo de um homem trans é a matéria sobre o falecimento de João Nery (S), a mesma pauta foi trabalhada pelo Diário do Nordeste.

Através das notícias coletadas podemos observar que a Folha de Pernambuco produziu um conteúdo noticioso de caráter de prestação de serviço, no sentido de apresentar demandas sociais e facilitar acesso às informações sobre órgãos e entidades que lutam pelos direitos da comunidade LGBTQIAP+. Contudo, não houve um detalhamento ou protagonismo da pauta transmasculina de forma acentuada.

5 Considerações finais

A proposta deste estudo se deu em explorar e descrever as notícias sobre homens trans e/ou transmasculinidades em portais nordestinos: Diário do Nordeste e Folha de Pernambuco; como parte do projeto de pesquisa de ingresso no doutorado. Esse processo, auxiliou a mapear a realidade do material de pesquisa. Através dessa fase descritiva-exploratório observamos uma baixa produção de notícias que pautem as transmasculinidades.

Um total de 18 matérias foram encontradas durante um mês de observação, sendo 11 notícias 1 um artigo de opinião do Diário do Nordeste e 6 notícias da Folha de Pernambuco. Nesta pesquisa, apontamos para a baixa produção noticiosa sobre o universo transmasculino como um índice da invisibilidade transmasculina, compreendendo esse dado como uma representação social de ausência.

Essa ausência não se dá em decorrência da falta de acontecimentos ou atores sociais que movimentam e vivem as transmasculinidades. Pois, atualmente tivemos alguns avanços no sentido de homens trans ocuparem espaços midiáticos. Por meio do material coletado é possível perceber como o aspecto biológico, as corporalidade e as modificações das mesmas ainda são pautas que remetem às representações sociais de homens trans, isso de forma explicitar ou implícita.

Não foi possível realizar uma discussão e/ou interconexão sobre a cultura do “cabra-macho” que se tem sobre o Nordeste nas representações sociais das

transmasculinidades por dois motivos. O primeiro pela baixa quantidade de material e o segundo pela pouca especificidade ou presença de acontecimentos e sujeitos nordestinos no conteúdo coletado.

Ainda cabe nesse texto levantar questionamentos: onde estão os homens trans no cotidiano noticioso? E porquê quando noticiados são correlacionados a suas corporalidades? Esses sujeitos não são procurados pelas redações enquanto fontes e personagens múltiplos? Qual o peso da representação social da ausência das transmasculinidades em notícias na sociedade? As respostas não temos, porém é necessário questionarmos e refletirmos sobre esses pontos.

6 Referências

ALBUQUERQUE, Durval Muniz. **A invenção do Nordeste e outras artes**. FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 1999.

ALBUQUERQUE, Durval Muniz. **Nordestino: invenção do falo – uma história do gênero masculino**. São Paulo: Intermeios, 2013.

BENTO, Berenice. **A reinvenção do corpo: Sexualidade e gênero na experiência transexual**. RJ: Garamond, 2006.

CONNELL, Raewyn.; PEARSE, Rebecca. **Gênero uma perspectiva global**. Tradução de Marília Moschkovich. São Paulo: nVersos, 2015.

DIÁRIO DO NORDESTE. Disponível: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/> Acesso em 15 de ago. de 2023.

FOLHA DE PERNAMBUCO. Disponível: <https://www.folhape.com.br/> Acesso em 15 de ago. de 2023.

JODELET, Denise. O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 679-712, set./dez, 2009. Disponível em: encurtador.com.br/gmwEQ Acesso em: 1 jun. 2022.

JODELET, Denise. Problemáticas psicossociais da abordagem da noção de sujeito. **Cadernos de Pesquisa**, v. 45, n. 156, p.314-327, abr/jun 2015. Disponível em: encurtador.com.br/cisOV Acesso em: 1 jun. 2022.

SÊGA, Rafael Augustus. O conceito de representação social nas obras de Denise Jordelet e Serge Moscovici. **Anos 90**, Porto Alegre, n.13, julho de 2000. Disponível em: encurtador.com.br/oswE6 Acesso em: 16 abr. 2021.

SOUSA, Jorge Pedro. Por que as notícias são como são? Construindo uma teoria da notícia. **Biblioteca Online de Ciências da Comunicação**. 2002. Disponível em: encurtador.com.br/bjFNS. Acesso em: 13 ago. 2019.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são?**. 2ª ed. Florianópolis: Insular, 2005.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. Tradução de Daniel Grassi. 2.ed. Porto Alegre: Bookman editora, 2001.